



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO COORDENAÇÃO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL-HABILITAÇÃO EM JORNALISMO

O presente relatório toma por base os dados apresentados na Avaliação Institucional no segundo semestre de 2013. Busca apresentar, de forma clara e objetiva, o trabalho de mobilização acadêmica para participar do processo de Autoavaliação (coleta de dados, discussões e organização do seminário de avaliação), bem como destacar as estratégias para solucionar alguns dos problemas encontrados.

Primeiramente, gostaríamos de salientar que foi feito um trabalho de conscientização entre os professores e alunos. Neste, a Comissão de Avaliação do Campus ressaltou a importância da Autoavaliação, durante todo o semestre letivo, e, conseqüentemente, tratou de orientar aos alunos e aos professores a fazerem a Autoavaliação. No entanto, os resultados mostraram que a estratégia utilizada não foi muito eficaz, já que apenas 20 alunos e 06 professores participaram do processo de Autoavaliação. Essa amostragem impossibilita que façamos uma análise coerente do processo, pois o número de participantes é pouco relevante, se considerarmos o quadro total de alunos e de professores. A baixa participação do quadro docente e discente torna a leitura dos dados um pouco opaca, ou seja, não nos dá uma visão clara de como realmente estamos sendo avaliados.

Na busca de estratégias alternativas para solucionar este problema, o Curso de Comunicação Social propõe que, durante o processo de Avaliação Institucional, cada professor do curso se responsabilize por levar os seus alunos ao Laboratório de Informática e os oriente a fazerem a Avaliação. Inicialmente, definiremos uma data “DIA DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL” – e nesta data, todos os professores e turmas ponderão fazer a Autoavaliação nos laboratórios do campus. A proposta é agendar os horários de acordo com cada semestre, exemplo: 19h às 19h30 – 1º semestre / 19h30 às 20h – 2º semestre, e, assim, sucessivamente. Dessa forma, cremos que todos participarão ativamente do referido processo.

Os dados coletados mostraram que a maioria dos participantes tanto do segmento docente quanto discente conhece o Projeto Pedagógico do Curso e está satisfeita com ele.



Sobre a questão da assiduidade e pontualidade os dois segmentos também concordaram: a maioria respondeu que quase sempre são assíduos e pontuais.

Em relação à frequência do corpo docente e discente na biblioteca, os dados revelam que apenas uma pequena minoria procura este espaço. Acreditamos que a baixa procura se deva ao fato de que as obras que constam na biblioteca estão desatualizadas. Há poucos exemplares da área de Comunicação e Jornalismo, o que inviabiliza o acesso. Quanto ao espaço físico, não houve reclamações. Embora a maioria dos professores tenha dito que quase não frequenta a biblioteca, eles demonstram que preparam suas aulas, lendo a bibliografia das disciplinas que ministram. Todos os professores disseram ainda que sempre buscam esclarecer as dúvidas dos alunos e que, na maioria das vezes, trabalham de forma integrada às demais disciplinas do PPC. Em outras palavras, os professores procuram trabalhar de forma interdisciplinar, considerando os aspectos relevantes de cada disciplina, associando-os aos conteúdos pertinentes de outras áreas. Os alunos demonstraram que, em sua maioria, procuram esclarecer suas dúvidas, recorrendo às explicações do professor. Como forma de complementar o aprendizado, eles também estudam em horário extraclasse.

Quanto à questão da comunicação da Unemat com a sociedade, os dados apresentam insatisfação dos dois segmentos. Ao discutir estes dados, durante a reunião docente, realizada no dia 29 de setembro de 2014, observamos que falta comunicação interna entre todos os segmentos: técnico, acadêmico e docente. Os dados do Curso de Comunicação Social, por exemplo, estão defasados. A matriz nova do Curso, implantada no ano de 2013/01, sequer consta no site. Além disso, pouco ou nenhum espaço é dado no site à participação do corpo docente em eventos científicos, alguns até de ordem internacional. A produção científica e acadêmica não recebe o mérito que deveria. Os nossos alunos sempre ganham prêmios nos eventos que participam e pouco é divulgado a respeito. Em consequência dessa falta de comunicação e informação, a imagem da UNEMAT, sobretudo, do curso de Jornalismo em Alto Araguaia-MT não é muito boa. A grande maioria da população araguaense sequer sabe qual a função do jornalista, não tem noção da sua importância no âmbito social, muito menos qual é o seu campo de atuação. Em decorrência, os últimos vestibulares apresentam baixíssima demanda. É muito difícil preencher uma turma de 40 alunos para iniciar o semestre letivo. O site da UNEMAT como meio de comunicação com a sociedade é falho nesse



sentido. É preciso descentralizar as informações, cada campus deve apresentar os seus cursos de forma mais dinâmica.

Nesse sentido, sugerimos que sejam destacadas, não somente o PPC do Curso, mas também todas as ações desenvolvidas no Curso, como, por exemplo, o funcionamento dos projetos de pesquisa e de extensão, a participação ativa dos bolsistas, enfocando, principalmente, o trabalho de alguns projetos que interferem diretamente na sociedade, tais como: o projeto de extensão da Revista SeLiga; a atuação da Focagem; as ações desenvolvidas no ArtSet; e a participação ativa de docentes, discentes e da comunidade externa no CATIS. Propomos um site mais integrado, com links para as páginas dos projetos, que estejam atualizados. Além disso, é necessário introduzir e destacar a contribuição da assessoria para a “alimentação recorrente” das informações no site ou em outros canais de comunicação interno/externo – um bolsista ou estagiário pode contribuir nessa tarefa de “captação” constante de informações pelo campus, e os próprios professores do curso podem ajudar, encaminhando e-mails para a assessoria sobre eventos e atividades realizadas. Também é necessária a criação do Jornal laboratório, voltado para o Ensino – que, naturalmente, se volta para a extensão, pelo viés social - e para a pesquisa - no caráter do processo de divulgação científica. Além disso, temos o projeto do *House Organ* da Assessoria de Imprensa de AIA em tramitação. Nele, consta a parceria da AI, com o departamento, no sentido de possibilitar esta mediação interna-externa para favorecer a circulação de informações. Propomos também um projeto de um novo site e novo campo de estágio para alunos. Cremos que a elaboração de um plano de comunicação/estratégico de marketing para o curso ajudaria muito.

Sobre a gestão e o funcionamento da UNEMAT, os dados evidenciam que os dois segmentos estão insatisfeitos. Nas questões que envolvem a atuação dos órgãos deliberativos, como Colegiados (Curso; Regional), CONEPE e CONSUNI, tanto os professores quanto os alunos avaliaram como razoavelmente. A sugestão é que tais órgãos se reúnam com mais frequência e que as decisões tomadas/deliberadas sejam repassadas aos demais segmentos. Razoável também foi a avaliação em relação à atuação da Coordenação do Curso, do diretor de Faculdade, do Coordenador Administrativo e do NDE. Quanto à Coordenação de Curso, vale lembrar que a avaliação diz respeito ao Coordenador da gestão passada, visto que, quando da avaliação, a atual coordenação havia assumido ao cargo há apenas dois meses. Em



relação aos demais cargos, os professores pontuaram que faltam planejamento e políticas que visem à construção de um campus fortalecido.

No quesito à política de apoio aos estudantes em situação econômica vulnerável e apoio a participação em eventos, o segmento docente avaliou positivamente. Todos os semestres letivos sobram várias bolsas de apoio estudantis. Além disso, o aluno que quiser participar de evento acadêmico com apresentação de trabalhos, conta com uma ajuda de custo no valor de 150 reais. No entanto, os alunos não veem dessa forma, eles avaliaram os dois quesitos de forma razoável. Acreditamos que a avaliação negativa tem a ver com o fato de que os Editais de fomento às bolsas sempre são lançados no período de férias, o que inviabiliza a participação dos alunos no processo de seleção. Sugerimos que os editais sejam lançados no início do semestre, quando os alunos já estiverem regressados às suas atividades acadêmicas.

Em relação à política de qualificação profissional, a maioria dos professores avaliou de forma positiva. É dado ao professor o direito de fazer Mestrado e/ou Doutorado com afastamento e remuneração, tornando possível que o professor se dedique apenas as atividades de pesquisa que tais programas exigem.

Quanto à infraestrutura (acervo bibliográfico disponível; sala de aula; iluminação; climatização; mobiliário; atualização e manutenção de laboratórios e bibliotecas; atualização e manutenção de equipamentos de trabalho; recursos didáticos disponíveis, Internet), tanto os professores quanto os alunos avaliaram como razoável. Embora tenhamos espaço físico para realizar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, nos falta os instrumentos de trabalho. O laboratório está defasado, as máquinas não suportam os programas necessários para a realização das atividades exigidas nas disciplinas de práticas. O laboratório deveria atender às necessidades das disciplinas, tais como as de TV e Rádio, no entanto, devido ao péssimo estado das máquinas, isso não acontece. Temos apenas um Datashow no curso e este ainda apresenta problemas na transmissão de imagens. Há uma dificuldade enorme para consertar os equipamentos que estragam. Não há mão de obra especializada na cidade, tampouco orçamento para custear o conserto em outros municípios.

Estamos sempre dependendo de licitações e/ou Atas do Governo, que, na, maioria das vezes, não dão conta de entregar os equipamentos solicitados. O Curso carece de assinaturas de jornais e revistas, bem como de gravadores digitais, câmeras fotográficas e filmadoras.



Além disso, há a necessidade da contratação de um técnico de laboratório. Faz-se necessário ainda a garantia da publicação de um jornal laboratório impresso semestral. Tal jornal deve estar vinculado ao ensino, e não a um projeto de extensão, uma vez que o PPC prevê este tipo de produto laboratorial. A agência Junior de Jornalismo do curso, a FOCAGEM, deve, de fato, atuar como uma agência de notícias, contemplando, conforme prevê as Diretrizes Curriculares para os cursos de Jornalismo/2013, as disciplinas envolvidas no âmbito laboratorial.

Em relação à imagem que comunidade local e regional tem do Curso, bem como sobre a contribuição do curso para o desenvolvimento local e regional, os dois segmentos avaliaram como razoável. Nesse sentido, deve-se criar e institucionalizar o desenvolvimento de projetos laboratórios nas áreas impressa, audiovisual e digital em Jornalismo, que não somente contemplem a contribuição e participação de segmentos da educação municipal, mas também segmentos da cultura (agentes, artistas e gestores) da política (representantes do poder executivo e legislativo, do empresariado local, e da sociedade organizada (Rotary, Maçonaria, etc)

No intuito de amenizar alguns dos problemas elencados, propomos um PDI para o curso de Jornalismo, com objetivos e metas a curto, médio e longo prazo. Isso evitaria que, ao discutir as melhorias para o curso, não partíssemos sempre do mesmo ponto, mas, ao contrário, de algo já estruturado. O NDE - Núcleo Estruturante do Curso, também será instituído, neste semestre. Acreditamos que esta discussão que se inicia aqui possa render melhorias ao Curso. Cremos que se formos atendidos, teremos condições de propor mudanças significativas não só no ensino, mas também na pesquisa e na extensão, melhorando consideravelmente a imagem do nosso curso e, conseqüentemente, da UNEMAT, campus de Alto Araguaia-MT.

Profa. Dra. Marilena Inácio de Souza
Curso de Comunicação Social-Habilitação em Jornalismo
Portaria 1346/2013